

A palavra hepatite significa inflamação do fígado, situação que pode dever-se a diversas causas, como o uso de determinados fármacos, outras doenças ou alguns vírus. O vírus da hepatite B (VHB) é um desses vírus, tal como o da hepatite A (VHA) ou o da hepatite C (VHC) (Veja-se o *infovihtal # 18*), entre outros. Não obstante, apesar de terem nomes semelhantes, os seus efeitos e tratamentos são distintos.

Entretanto, pode acontecer que as pessoas com VIH também tenham VHB ou VHC, uma vez que estes vírus partilham algumas vias de transmissão.

Parece que o VHB não tem uma influência grande sobre a gravidade da infecção pelo VIH ou sobre a velocidade de progressão da doença. Contudo, se o fígado for atingido e estiver alterado (pelo VHB), alguns fármacos anti-retrovirais podem funcionar pior. Por outro lado, se o VIH já debilitou o sistema imunitário, a hepatite B pode piorar.

A maior parte das pessoas não nota nada de diferente quando é infectada pelo VHB. Algumas, porém, apresentam sintomas, por vezes graves, como icterícia (os olhos e a pele ficam amarelos), perda de apetite, dor no abdómen, mal estar, náuseas, vômitos, e dores nos músculos e articulações ou febre.

O VHB pode ser eliminado pelo próprio organismo. No entanto, há pessoas em que isso não acontece, o que faz com que o vírus persista no corpo e a infecção se torne crónica, situação que, se não for tratada, pode, com o tempo, provocar danos graves no fígado e na saúde em geral.

## Transmissão e prevenção

O VHB não se transmite de uma pessoa para outra através de actividades quotidianas como o beijo, aperto de mãos, um abraço, ou a partilha de utensílios de bebida ou comida. Tal como no caso do VIH, o VHB transmite-se pelo contacto com o sangue, o sêmen, fluidos vaginais, saliva, ou da mãe para o filho, antes ou durante o parto. É capaz de sobreviver fora do organismo vários dias e, durante esse tempo, pode infectar outras pessoas.

O uso de preservativos e seringas e material de injeção novos e limpos pode reduzir, em grande medida, o risco de transmissão. Além disso, é muito importante recordar que também existe uma vacina para prevenir a infecção pelo VHB.

O vírus também se pode transmitir, como já foi dito, da mãe para o filho, pelo que todas as mulheres grávidas deveriam comprovar se têm ou não hepatite B. Em caso afirmativo, para evitar a transmissão ao filho, administra-se à mãe uma injeção de imunoglobulina da hepatite B, e ao bebé a primeira dose da vacina, logo nas suas primeiras 12 horas de vida.

## Vacina

Recomenda-se que as pessoas com VIH se vacinem contra a hepatite B. Antes, porém, é aconselhável fazerem um pequena análise ao sangue para se averiguar se alguma vez estiveram expostas a este vírus.

A vacinação consiste, depois, numa série de três injeções que se administram ao longo de seis meses. A vacina é segura e a sua eficácia supera os 90% em pessoas sem VIH. Não obstante, o seu efeito protector pode diminuir com o tempo, o que torna muitas vezes necessária uma revacinação de reforço, uns anos mais tarde.

Se o seu sistema imunitário estiver debilitado devido ao VIH, é possível que a vacina não resulte tão eficaz. Por este motivo, poderão aconselhá-lo(a) a esperar até que o sistema imunitário fique mais forte (através dos tratamentos anti-retrovirais). Algumas pessoas com VIH precisam de repetir a vacina, ou usar doses mais elevadas para que ela funcione.

## Exames

Há vários exames utilizados para acompanhar a evolução da hepatite B e determinar o grau de lesão do fígado pelo vírus. Normalmente, algumas análises ao sangue são suficientes, mas muitas vezes é necessário uma ecografia (Fibroscan®) ou uma pequena intervenção para extrair uma amostra de fígado para análise (biopsia).

Estes exames podem ser usados para determinar a melhor altura para iniciar o tratamento e utilizar-se depois, para saber como está a ser a resposta à terapêutica.

## Tratamento

Ainda que não se possa curar a hepatite B com medicação, o objectivo principal do tratamento é reduzir a carga viral do VHB e mantê-la suprimida, circunstância que pode evitar, atrasar, deter e, nalguns casos, inverter as lesões hepáticas.

Antes de iniciar o tratamento contra o VIH, é recomendável que o seu médico verifique se tem também VHB, uma vez que esta informação condicionará a escolha da terapêutica. De facto, há, por exemplo, alguns fármacos (como a lamivudina, a emtricitabina e o tenofovir) que actuam ao mesmo tempo contra o VIH e o VHB.

